

CARACTERIZAÇÃO PRELIMINAR DA AGRICULTURA FAMILIAR NO ESTADO DE SÃO PAULO¹

Carlos Eduardo Fredo²
Malimíria Norico Otani³

1 - INTRODUÇÃO

No processo de modernização da agricultura brasileira, as políticas públicas direcionadas ao setor agrícola foram, em grande parte, destinadas a contribuir com o equilíbrio da balança comercial do país, priorizando as exportações. Com isso, foram privilegiados produtores mais organizados e capitalizados com acesso ao crédito rural, preços mínimos, seguro rural, etc., em detrimento de parcela importante de outros de menor escala, menos organizados para reivindicar políticas públicas agrícolas específicas (VEIGA, 1991).

O cenário começou a se alterar com a organização dos trabalhadores rurais que demandavam a formulação e implementação de políticas de desenvolvimento rural específicas para parcela numerosa de produtores com dificuldades técnicas e de inserção no mercado agropecuário (BUAINAIN; ROMEIRO; GUANZIROLI, 2003; ALBERGARIA; LORETO, 2010).

A mobilização dos trabalhadores resultou, em 1996, no Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), que representou um marco na política pública brasileira e

está conseguindo produzir o ambiente institucional necessário à ampliação da base social da

política nacional de crédito e de desenvolvimento rural (ABRAMOVAY; VEIGA, 1999, p. 45-46),

ao permitir acesso aos fundos públicos de parcela expressiva dos produtores antes marginalizados da ação do Estado.

Há na literatura contribuições de autores de diversas linhas de pensamento que conferiram solidez conceitual ao estudar o segmento denominado na atualidade de agricultura familiar, e que possibilitaram compreender as estratégias engendradas e o processo das suas contínuas transformações, na busca da reprodução social e do seu modo de vida (MARTINS, 1986; WANDERLEY, 1999; LAMARCHE, 1993)

São inúmeros os estudos de tipificações realizados que mostram a existência de diversidade significativa, ratificando que o uso do termo “agricultura familiar” no Brasil se refere a um amplo guarda-chuva conceitual, que abriga distintos tipos e situações, não apenas entre as regiões, mas dentro de cada uma delas, de cada estado, de cada município ou de um território (ALTAFIN, 2007).

Dado este universo heterogêneo, muitos autores preconizam a importância do conhecer e compreender as especificidades de cada situação concreta e que,

além de bases teóricas sobre características comuns, estratégias globais e princípios gerais ao conjunto da produção familiar, é fundamental a valorização do conhecimento dos agricultores e a reflexão sobre as particularidades de cada local (ALTAFIN, 2007, p.15).

O segmento, antes foco de políticas públicas tópicas e de conceituações diversas, torna-se o ator central com a formulação do PRONAF, que tomou como base muitos dos preceitos teóricos já estabelecidos e alguns critérios técnicos possíveis de se aplicar. Com a mobilização, conquistou peso político próprio que refletiu no re-

¹Este trabalho é parte do projeto Análises e Propostas de Políticas para Agricultores Familiares e uma versão deste artigo, intitulada “O Levantamento das unidades de produção agropecuária (LUPA) e a agricultura familiar no Estado de São Paulo”, foi publicada nos Anais do evento CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL, 53., João Pessoa. Anais... João Pessoa, SOBER, 2015. Cadastrado no SIGA, NRP-4832. Registrado no CCTC, IE-49/2014.

²Engenheiro da Computação, Mestre, Pesquisador Científico do Instituto de Economia Agrícola (e-mail: cfredo@iea.sp.gov.br).

³Socióloga, Mestre, Pesquisadora Científica do Instituto de Economia Agrícola (e-mail: maliotani@iea.sp.gov.br).

corte do que se chamou agricultura familiar. Conforme Schneider, Cazzela e Mattei (2004), o PRONAF permitiu reconhecer os agricultores familiares como uma categoria social, antes designados por pequenos produtores, produtores familiares, produtores de baixa renda e agricultores de subsistência.

O PRONAF, apesar de se constituir uma política pública já consolidada, está submetido a um processo contínuo de ajustes de atendimento às demandas realizadas ao longo do período, desde a sua implantação. Também o conceito adotado vem sendo questionado, dado a escolha de não priorizar a identificação de categorias consistentes de agricultores, a partir das particularidades de organização da produção, mas priorizando a agricultura familiar construída politicamente (BUAINAIN; SABBATO; GUANZIROLI, 2013). Como resultado, constata-se o surgimento de dificuldades devido à heterogeneidade estrutural do setor rural, o que vem prejudicando o aperfeiçoamento dessa política pública (NAVARRO; PEDROSO, 2011).

Nesse contexto, pelo menos enquanto exercício de primeira aproximação das realidades agrárias, averigua-se que não existem critérios previamente conformadores da agricultura familiar, que permitam quantificá-los para delineamento e operacionalização de políticas públicas. O principal e primeiro dos critérios foi a gestão familiar, uma vez que

o binômio integração a mercados mais gestão familiar é que, genericamente, caracteriza o grande grupo de agricultores familiares (NAVARRO; PEDROSO, 2011).

Pelo lado empírico desta questão em aberto, conhece-se que o IBGE tabulou uma série especial, considerando os critérios da Lei n. 11.326, de 24 de julho de 2006, que define o conceito de agricultura familiar (IBGE, 2009).

Para ampliar o espectro de dados que permita elaborar diagnósticos mais desagregados, o objetivo deste trabalho, utilizando o censo agropecuário realizado pela Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo, o Levantamento Censitário das Unidades de Produção Agropecuária (LUPA), é de iniciar a quantificar o agricultor familiar do Estado de São Paulo, e caracterizá-lo com maior fidelidade possível, para subsidiar a formulação de ações de políticas públicas mais ajustadas à realidade estadual.

2 - MATERIAL E MÉTODO

Para o cumprimento do objetivo deste trabalho, foram utilizadas as informações do LUPA do Estado de São Paulo, para o ano agrícola 2007/08. Este levantamento consiste em um censo das unidades produtivas agropecuárias (UPA)⁴ do estado, realizado em parceria do Instituto de Economia Agrícola (IEA/APTA) com a Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI), ambos da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo (SAA-SP) (SÃO PAULO, 2009).

Estudar este segmento específico como a agricultura familiar é tarefa difícil, dada a diversidade de realidades e a definição, ainda foco de polêmicas, e porque as variáveis que auxiliam a melhor diferenciar essa categoria de produção não são contempladas nos censos agropecuários, por não ser este o objetivo destes levantamentos. Mesmo com essas restrições, optou-se por realizar um exercício de caracterização da agricultura familiar nesta etapa do trabalho, baseado em dados quantitativos, com as variáveis existentes no LUPA 2007/08.

Como recorte geográfico, foram utilizados os Escritórios de Desenvolvimento Rural (EDRs), órgãos ligados à CATI, que desenvolve serviços de extensão rural e de assistência técnica.

Foram considerados para este trabalho a Lei n. 11.326 e alguns critérios do PRONAF (BRASIL, 2006). O programa tem por objetivo o financiamento de atividades agropecuárias ou não agropecuárias exercidas na unidade produtiva pelo produtor rural e seus familiares. Dentre os principais critérios do programa utilizados para este trabalho, foram considerados:

a) que a área da unidade de produção agropecuária fosse igual ou inferior a quatro módulos

⁴A definição de uma UPA: "a) conjunto de propriedades agrícolas contíguas e pertencente ao(s) mesmo(s) proprietário(s); b) localizadas inteiramente dentro de um mesmo município, inclusive dentro do perímetro urbano; c) com área total igual ou superior a 0,1 ha; d) não destinada exclusivamente para lazer. Em princípio, uma UPA significa exatamente o mesmo que um imóvel rural. Ela se afasta desse conceito somente nas seguintes situações: i) quando o imóvel rural se estende por mais de um município, considerou-se cada uma das partes em município diferente como uma UPA; ii) quando não foi possível levantar o imóvel rural como tal, sendo necessário reparti-lo ou agrupá-lo com outros" (SÃO PAULO, 2009).

- fiscais, quantificados segundo a legislação em vigor;
- b) que no mínimo 50% da renda familiar fosse originada da exploração agropecuária e não agropecuária na propriedade;
 - c) que existisse o trabalho familiar; e
 - d) quando houver contratações, que fossem de até dois assalariados permanentes;

O primeiro critério consiste que a área do imóvel rural deva ser inferior a quatro vezes o módulo fiscal vigente no município (INCRA, 2002). Os módulos rurais nos municípios do Estado de São Paulo variam entre 5 e 40 ha. Os menores módulos fiscais são referentes a alguns municípios que compõem os EDRs de Registro e São Paulo, e os maiores, os municípios dos EDRs de Guaratinguetá e Pindamonhangaba, situados no Vale do Paraíba (Anexo 1).

O exercício de verificar o peso de cada critério do PRONAF no total das UPAs do estado mostrou que a maior parte dos produtores paulistas tem uma ou mais características que os aproximam do perfil do agricultor familiar.

O tamanho das UPAs, a presença do trabalho familiar, a não contratação e a contratação de até dois trabalhadores permanentes são critérios que constituem considerável parcela do universo pesquisado, respectivamente 84,2%, 75,8% e 93,2%. Cada um dos critérios considerados de forma isolada pouco restringe o universo dos agricultores familiares (Tabela 1).

O peso relativo da renda agrícola (superior ou igual a 50%) na renda familiar mostra que, em São Paulo, apesar da diversificação das atividades da família, a agropecuária, em 53,5% dos casos, ainda é a principal fonte de renda, e é o critério que mais reduz o universo pesquisado.

Ao se considerar a junção destes quatro critérios, chega-se, portanto, ao total de 121.812 unidades de produção agropecuária familiares (UPAfs), ou 37,5% do total de UPA do estado.

3 - RESULTADOS

O universo da agricultura familiar no estado totaliza 121.812 UPAfs e ocupa 2.676.547,0 ha, representando significativa parcela de 37,5% das UPAs e 13,1% da área total

do estado⁵ (Figuras 1 e 2, Anexo 2).

Este segmento de produção em São Paulo ocorre preponderantemente em áreas entre 2 e 50 ha, que representam 75,0% do total da área e 89,8% do total das UPAfs do Estado (Anexo 2). Observa-se que, no estrato entre 10 a 20 ha, o número de UPAs e total de área de agricultura familiar são superiores ao restante de UPAs no Estado de São Paulo (Figuras 1 e 2).

Ao se observar a participação de UPAf nos EDRs, nota-se uma diversidade de situações. Em grande parte dos EDRs localizados nas regiões noroeste e centro-oeste do estado, mais de 40% das UPAs são formadas pelas UPAfs. Destacam-se pelo maior número de UPAs de agricultura familiar os EDRs de Jales, Presidente Venceslau, Andradina, Fernandópolis e Votuporanga, que concentram mais de 50% das UPAs existentes (Figura 3).

Em contrapartida, nos EDRs da região leste, a proporção das UPAfs diminui para cerca de 20%. A região com a menor proporção de UPAf no estado é o EDR de Pindamonhangaba, com total de 21,3%, seguido dos EDRs de Campinas (20,4%) e Guaratinguetá (27,6%) (Figura 4 e Tabela 2).

3.1 - Perfil dos Agricultores Familiares

Apesar da forte tendência de um processo contínuo de esvaziamento populacional do setor rural (SEADE, 2013), é interessante notar que, nas UPAfs, é significativa a parcela dos produtores que ainda residem na unidade produtiva. Isto ocorre com maior força nos EDRs das regiões noroeste e centro-oeste, que apresentaram maior proporção relativa de UPAfs e nas quais cerca de 70% dos produtores declaram residir no imóvel rural. Nos EDRs da região leste, que apresentaram as menores proporções relativas de UPAf, cerca de 40% dos produtores ainda residem nas propriedades. O total de UPAs em que o proprietário declarou residir na propriedade foi de 95.465, sendo que deste total 54.283 correspondem a UPAfs (53,6%).

⁵Apesar de diferenças metodológicas e anos diferentes dos levantamentos, os resultados obtidos com o LUPA para a agricultura familiar no Estado de São Paulo foram próximos aos do IBGE para o Censo Agropecuário de 2006, que encontrou 150.900 imóveis familiares em 2.500.267 ha.

TABELA 1 - Critérios Utilizados para a Seleção de UPA Familiar, Estado de São Paulo, 2007/08

Critérios	UPA (n.)	%
1. Até 4 módulos fiscais	273.407	84,2
2. Uso de trabalho familiar (1 membro no mínimo)	246.094	75,8
3a. Não contratam e	222.207	68,5
3b. Contratam até 2 trabalhadores permanentes	80.077	24,7
3c. Contratam acima de 3 trabalhadores	22.317	6,9
4. Renda agrícola acima de 50%	173.564	53,5
Total	324.601	100,0

Fonte: Dados da pesquisa.

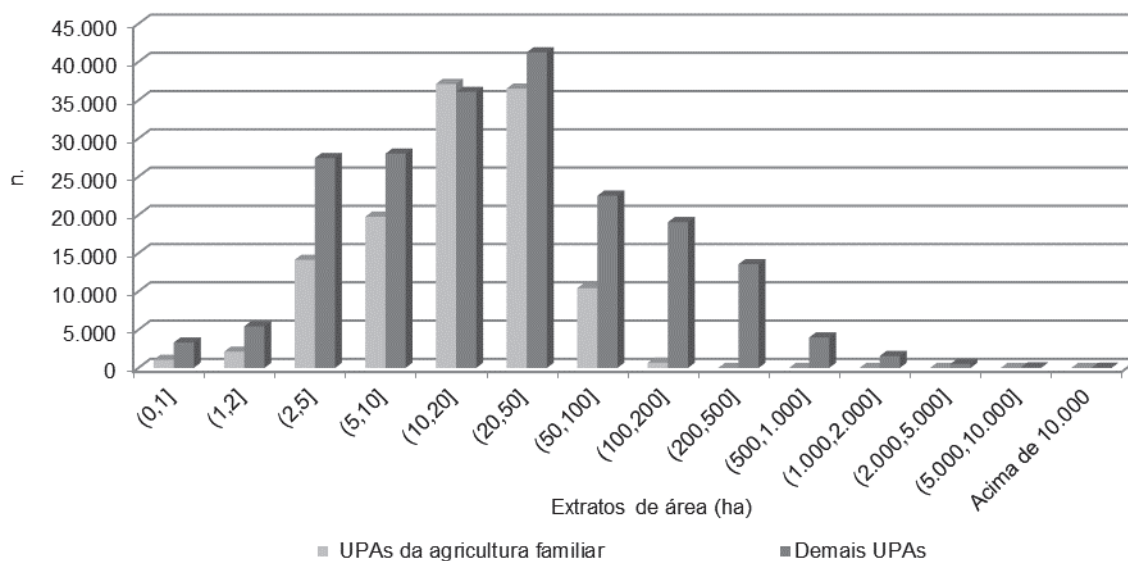


Figura 1 - Distribuição do Número de UPAs e UPAs familiares por Estrato de Área, Estado de São Paulo, 2007/08.

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados de São Paulo (2009).

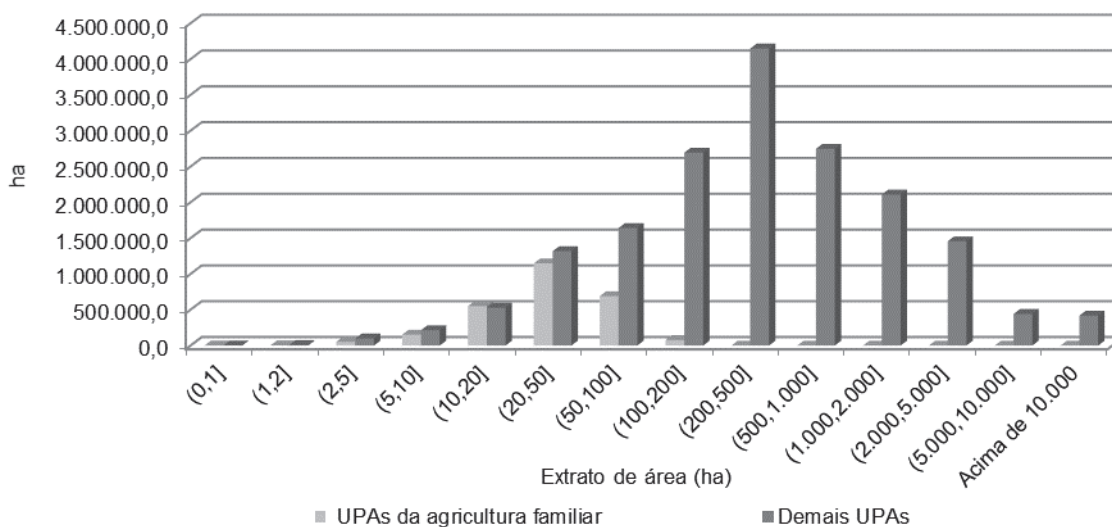


Figura 2 - Distribuição da Área de UPAs e UPAs familiares por Estrato de Área, Estado de São Paulo, 2007/08.

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados de São Paulo (2009).

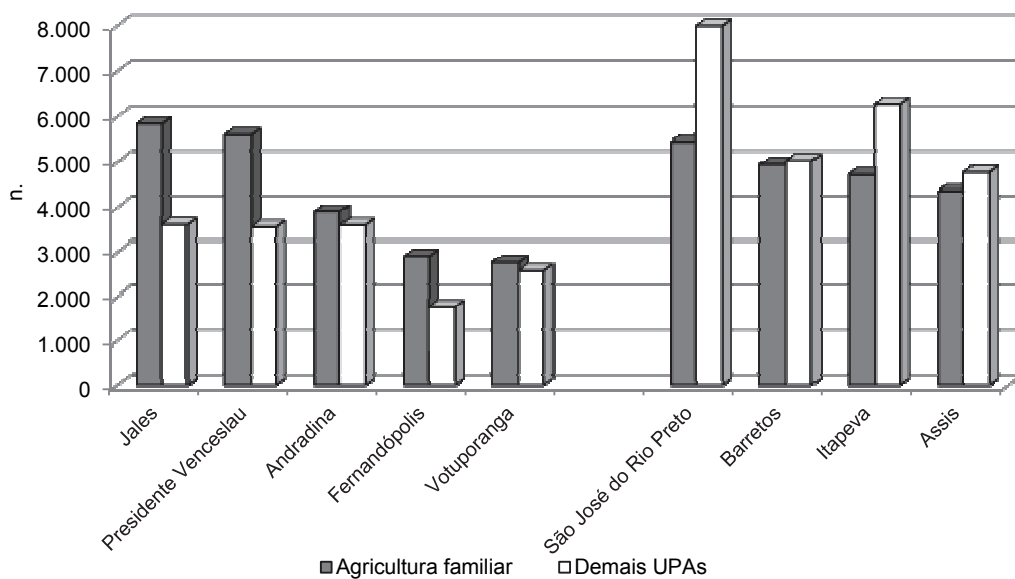


Figura 3 - Número de UPAs de Agricultura Familiar por EDR, Estado de São Paulo, 2007/08.
 Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados de São Paulo (2009).

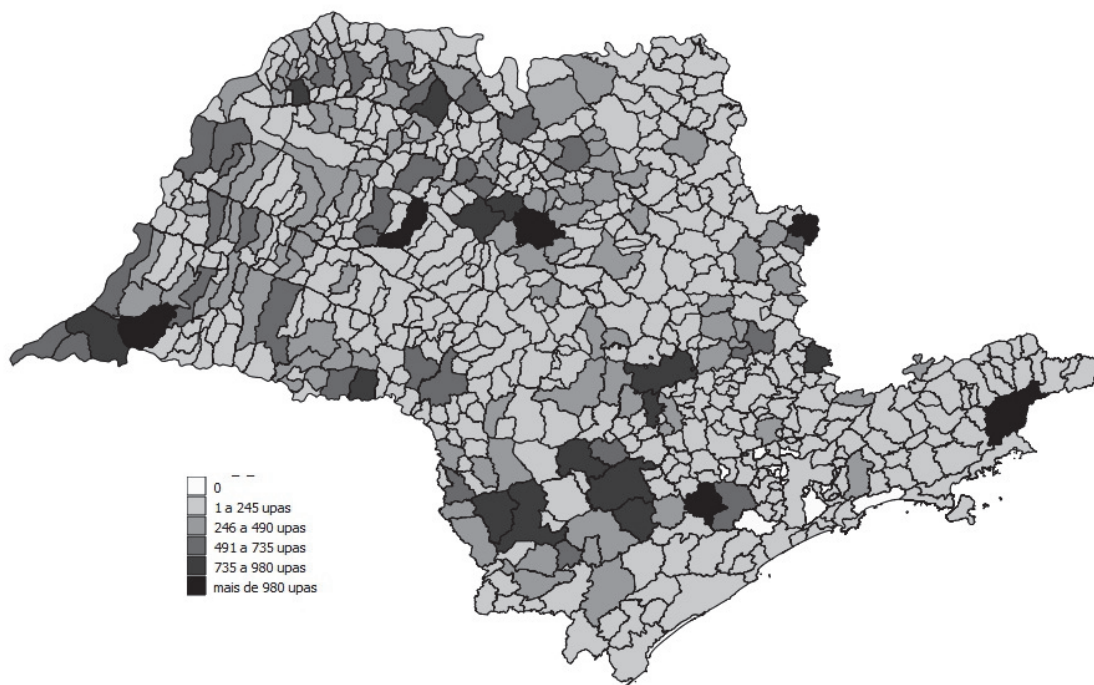


Figura 4 - Distribuição das UPAs de Agricultura Familiar nos Municípios, Estado de São Paulo, 2007/08.
 Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados de São Paulo (2009).

TABELA 2 - Distribuição das UPAs e UPAs por EDR, Estado de São Paulo, 2007/08

EDR	Agricultura familiar		Total		(A/C)	(B/D)
	A (n.)	B (Área em ha)	A (n.)	B (Área em ha)		
Andradina	3.903	86.647,1	7.502	712.738,8	52,0	12,2
Araçatuba	4.035	114.842,1	8.790	571.006,0	45,9	20,1
Araraquara	1.504	25.981,1	6.393	627.584,1	23,5	4,1
Assis	4.354	110.161,9	9.124	632.189,5	47,7	17,4
Avaré	2.767	67.475,2	7.533	564.445,4	36,7	12,0
Barretos	4.943	118.040,4	9.969	804.338,2	49,6	14,7
Bauru	1.476	30.096,3	6.360	630.415,6	23,2	4,8
Botucatu	2.423	56.678,7	7.385	539.296,7	32,8	10,5
Bragança Paulista	3.258	50.676,7	11.814	311.912,9	27,6	16,2
Campinas	1.498	12.535,8	7.360	214.351,3	20,4	5,8
Catanduva	4.322	99.319,4	8.925	435.646,6	48,4	22,8
Dracena	3.973	82.210,7	8.895	444.647,2	44,7	18,5
Fernandópolis	2.906	81.214,9	4.677	290.902,9	62,1	27,9
Franca	1.513	38.371,2	6.365	508.594,5	23,8	7,5
General Salgado	3.467	104.199,8	7.953	605.101,8	43,6	17,2
Guaratinguetá	2.169	71.593,9	7.859	515.866,5	27,6	13,9
Itapetininga	5.014	88.220,4	14.736	726.665,8	34,0	12,1
Itapeva	4.715	94.856,1	11.001	858.880,3	42,9	11,0
Jaboticabal	4.183	84.591,5	9.363	464.280,3	44,7	18,2
Jales	5.844	113.801,0	9.454	318.831,9	61,8	35,7
Jaú	2.126	47.114,6	7.042	499.937,2	30,2	9,4
Limeira	2.280	38.850,8	8.926	435.430,3	25,5	8,9
Lins	2.217	51.016,4	5.547	513.321,0	40,0	9,9
Marília	1.272	25.062,5	4.648	446.053,7	27,4	5,6
Mogi das Cruzes	1.292	9.010,8	4.820	106.028,3	26,8	8,5
Mogi Mirim	2.703	38.642,1	6.381	247.263,3	42,4	15,6
Orlândia	1.474	48.811,4	5.194	569.278,2	28,4	8,6
Ourinhos	3.495	76.746,3	7.614	466.265,3	45,9	16,5
Pindamonhangaba	1.822	45.428,8	8.539	538.277,2	21,3	8,4
Piracicaba	2.872	50.674,3	7.887	366.956,3	36,4	13,8
Presidente Prudente	4.248	108.101,0	11.799	895.205,0	36,0	12,1
Presidente Venceslau	5.599	132.738,4	9.151	786.937,5	61,2	16,9
Registro	2.005	36.047,6	8.972	721.553,7	22,3	5,0
Ribeirão Preto	2.444	42.835,3	7.082	646.389,8	34,5	6,6
São João da Boa Vista	4.032	77.389,0	11.896	590.384,3	33,9	13,1
São José do Rio Preto	5.449	142.056,6	13.440	686.133,7	40,5	20,7
São Paulo	394	3.267,8	1.707	66.876,5	23,1	4,9
Sorocaba	2.937	40.868,0	10.449	397.417,3	28,1	10,3
Tupã	2.120	42.585,7	6.708	360.533,2	31,6	11,8
Votuporanga	2.764	87.785,4	5.341	386.171,3	51,8	22,7
Total	121.812	2.676.547,0	324.601	20.504.109,4	37,5	13,1

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados de São Paulo (2009).

A maior parte dos agricultores familiares declarou ser alfabetizado ou ter estudado até o 1º grau do ensino (67,7%), enquanto menor parcela fez até o 2º grau ou o nível superior (25,1%), e somente 0,3% declarou não ter instrução (Tabela 3). Observa-se na comparação das informações referentes aos agricultores familiares (UPAs) e as UPAs que os níveis de escolaridade são relativamente semelhantes.

A mão de obra é recurso escasso na agricultura paulista em geral e, também, na agricultura familiar. O trabalho da família e do trabalhador permanente, nesse segmento de produção, atinge média de 1,9 e 0,19 pessoa por UPA, respectivamente (Anexo 3).

Os EDRs com maior média de trabalhadores familiares são os de Campinas e o de São Paulo (2,5 pessoas). Vale lembrar que gran-

TABELA 3 - Nível de Instrução dos Agricultores Familiares, Estado de São Paulo, 2007/08

Nível de instrução	UPA (n.)	%	UPA (n.)	%
Sem instrução ou antigo primário incompleto	355	0,3	8.056	2,5
Alfabetizado	14.290	11,7	28.061	8,6
1º grau/ensino fundamental	68.192	56,0	133.896	41,2
2º grau/ensino médio	16.401	13,5	41.404	12,8
Superior completo	14.151	11,6	50.622	15,6
Sem informação	8.423	6,9	62.562	19,3
Total	121.812	100,0	324.601	100,0

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados de São Paulo (2009).

de parte dos municípios que compõem estes EDRs localiza-se próxima ou entre as duas das maiores regiões metropolitanas do país. Por esta razão, uma explicação possível é que as condições estruturais de locomoção facilitam o trabalho em outro setor da economia nas proximidades da moradia e a dedicação, mesmo que em período parcial, às atividades agrícolas.

O critério de maior peso na classificação das UPAs no universo do LUPA é o grau de participação da renda agropecuária na composição da renda familiar. Ao considerar o universo do estado, obteve-se que em 53,5% das UPAs o responsável declarou depender 50% ou mais da renda da atividade, indicando que a exploração econômica cumpre importante papel para o equilíbrio socioeconômico das regiões. Dentre as propriedades classificadas segundo os critérios das UPAs, tem-se que 73,7% delas dependem quase que exclusivamente (de 75% a 100%) da renda da atividade agropecuária (Tabela 4).

Ademais, o critério renda aponta para concentração de UPAs nas regiões centro-oeste e noroeste, provavelmente explicada pelo fato de serem constituídas por municípios de baixo ou médio dinamismo econômico, menos servidas de vias de locomoção de qualidade, e com mercado de trabalho que não propicia a residência na cidade e o deslocamento ao espaço de trabalho agrícola. Dadas estas condições, a atividade agrícola torna-se a principal fonte de renda, o que explica a alta concentração de UPAs na região, segundo os critérios adotados neste trabalho.

Em contrapartida, ocorre a dinâmica contrária na região leste. Os municípios são mais próximos às regiões metropolitanas ou dos grandes centros industriais e de serviços, com mercado de trabalho que compete com o agrícola, além de facilitar a movimentação pendular entre os

espaços de trabalho e de moradia dos agricultores e familiares.

Observe-se, nessas áreas, o envolvimento dos agricultores e familiares em outras atividades não agrícolas e principalmente em outros setores da economia, para melhorar a composição de renda das famílias. Essa estratégia de reprodução social permite preservar o agricultor no espaço periurbano e concretiza a redefinição do papel da agricultura nesse espaço, também parceiro na preservação da paisagem rural e da qualidade ambiental.

Além disso, a renda agrícola é muitas vezes fração menor da renda familiar, embora importante na composição da renda total. A aplicação do critério de renda agrícola maior de 50% resulta na exclusão de parcela significativa de produtores agrícolas de pequena escala, fato esse de mais fácil ocorrência nas regiões metropolitanas, e que também surgem nas regiões mais desenvolvidas do estado paulista como um todo.

3.2 - Ocupação do Solo

O levantamento efetuado mostra que as UPAs têm as suas áreas ocupadas, principalmente, com pastagem (50,6%) e culturas temporárias (28,0 %) e, em menor proporção, com as perenes (9,4%) e vegetação natural (5,6%) (Tabela 5).

Ao observar a proporção do uso do solo em relação ao total do estado, destaca-se o fato de que nas UPAs estão 20,4% da área da cultura perene e 16,8% da área de pasto do estado. Também vale ressaltar que, apesar da reduzida extensão em relação à área total das UPAs, é expressiva a participação relativa em relação ao estado das áreas de descanso (12,0%), brejo/várzea (12,6%) e área comple-

TABELA 4 - Distribuição do Número de UPAs e UPAs por Faixas de Renda Provenientes da Agropecuária, Estado de São Paulo, 2007/08

Renda (%)	UPAf (n.)	%	UPA (n.)
0 a 24	-	-	119.771
25 a 49	-	-	31.266
50 a 74	32.083	26,3	48.741
75 a 100	89.729	73,7	124.823
Total	121.812	100,0	324.601

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados de São Paulo (2009).

TABELA 5 - Ocupação do Solo, Estado de São Paulo, 2007/08

Ocupação do solo	Agricultura familiar (ha)	%	Estado de São Paulo (ha)	%	Agricultura familiar/ Estado de São Paulo
Culturas perenes	250.466,3	9,4	1.225.035,20	6,0	20,4
Culturas temporárias	750.513,8	28,0	6.737.699,20	32,9	11,1
Pastagem	1.353.396,3	50,6	8.072.848,90	39,4	16,8
Reflorestamento	37.533,1	1,4	1.023.157,80	5,0	3,7
Vegetação natural	151.052,0	5,6	2.432.912,10	11,9	6,2
Área de descanso	26.584,0	1,0	222.419,10	1,1	12,0
Brejo/várzea	37.061,9	1,4	294.753,70	1,4	12,6
Área complementar	69.938,9	2,6	495.283,20	2,4	14,1
Área total	2.676.547,0	100,0	20.504.109,40	100,0	13,1

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados de São Paulo (2009).

mentar (14,1%) que corresponde às benfeitorias e áreas inaproveitáveis das unidades produtivas.

Os EDRs com a maior área de pastagem estão no noroeste do estado, como Presidente Venceslau, Jales e Presidente Prudente, com respectivamente 8,7%, 6,3% e 6,1% da área total de pastagem das UPAs. Os EDRs com menor área de pastagem são os de São Paulo e Mogi das Cruzes (Anexo 4).

A avaliação por regiões do estado demonstra que a pastagem domina a paisagem agropecuária. Em parcela significativa dos EDR ocupa 50% ou mais das áreas. As maiores concentrações ocorrem nos EDRs de Presidente Venceslau, Guaratinguetá e Andradina, com respectivamente 89,1%, 78,7% e 77,1% do total das áreas. Em geral, quando a pastagem não é predominante, as culturas temporárias assumem a maior participação da área total dos EDRs.

3.3 - Explorações Agrícolas

As duas principais ocupações de solo nas UPAs são a braquiária (pastagem) e a cana-de-açúcar (semiperene), que correspondem, res-

pectivamente, a 45,1% e 17,9%, ou seja, 63,0% do total da área ocupada. A braquiária está disseminada pelo estado, mas concentrando-se nos EDRs de Presidente Venceslau e Jales. A alimentação animal prepondera em extensão ao se considerar que a área destinada à suplementação como grama e capim de várias espécies somam mais 5,6%, perfazendo, com a braquiária, o total de 50,7% da área das UPAs (Tabela 6). A cana-de-açúcar concentra-se em sete EDRs que totalizam mais de 50% da área total e as maiores extensões estão localizados nos EDRs de Barretos e Catanduva (Anexo 5).

Outro grupo importante é o de grãos, que ocupa 10,7% da área, composto principalmente por milho e a soja. O milho está mais disseminado pelo estado e as principais regiões produtoras estão nos EDRs de Itapeva, Itapetininga, Avaré, Ourinhos e São João da Boa Vista, enquanto a soja se concentra em Assis e Orlandia.

O grupo de citros, incluindo a laranja (4,5%), também é significativo, totalizando 5,3% da área. A laranja está presente nos seguintes EDRs: Jaboticabal, Barretos e Mogi Mirim.

Além das culturas que ocupam grandes áreas, é importante destacar as que ocupam

TABELA 6 - Ocupação do Solo por Grupo de Culturas, Agricultura Familiar, Estado de São Paulo 2007/08¹

Grupo de culturas	Área (ha)	%	UPAf (n.)
Alimento animal	151.007,0	5,6	-
Braquiária	1.207.055,0	45,1	77.837
Café	51.289,1	1,9	11.821
Cana-de-açúcar	478.796,5	17,9	37.347
Citros	22.672,2	0,8	-
Eucalipto	35.489,8	1,3	14.703
Feijão	17.102,9	0,6	4.261
Flores e plantas ornamentais	1.484,3	0,1	-
Floresta econômica	16.715,7	0,6	-
Fruta	44.804,2	1,7	-
Grão	285.350,4	10,7	-
Laranja	120.947,0	4,5	10.265
Mandioca	18.476,8	0,7	5.387
Olerícola	31.636,6	1,2	-
Outros (chá, erva-mate, etc.)	1.472,7	0,1	-
Viveiro	249,8	0,0	-
Área sem uso	191.997,2	7,2	-
Total	2.676.547,0	100,0	181.812

¹Optou-se pela ausência de informação para evitar a dupla contagem de UPAs em alguns grupos de culturas como citros, olerícolas e frutas.

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados de São Paulo (2009).

menores áreas relativas, mas sempre presentes em parcelas importantes das UPAsFs. É o caso do café, que ocupa 1,9% da área e 9,7% do total das UPAsFs, e o eucalipto, principal cultivo do grupo de floresta econômica, presente em 1,3% da área e 12,1% das UPAsFs. O cultivo de café é predominante nos EDRs de São João da Boa Vista, Franca e Ourinhos, enquanto o eucalipto é disseminado pelo estado.

As frutas ocupam pequenas áreas em muitas unidades produtivas, em 1,7% da área total. Há uma diversidade de frutas cultivadas no estado, sendo as principais banana, manga, goiaba, uva, caqui, abacate e abacaxi. Para se ter uma ideia da dimensão ocupada, a área média da principal fruta, a banana, é de 0,54 ha. O item pomar doméstico cabe com destaque neste grupo, pois é presente em mais de 1.700 ha e 5.648 UPAsFs, ou 4,6% do total.

Finalmente, o diversificado grupo das olerícolas mais mandioca também compõe o que ocupa áreas menores em parcela importante de UPAf, respectivamente, de 31.636,6 ha e 18.476,8 ha. As olerícolas mais importantes são alface (3.331,8 ha), cebola (2.895 ha), abóbora (2.288,8 ha), repolho (2.011,4 ha), e mais outras dezenas de produtos que totalizam a considerável área de

verduras, legumes e tubérculos cultivados em pelo menos 1.900 UPAsFs.

3.4 - Explorações Animais

No estado, explora-se basicamente a pecuária bovina, contando ainda com uma pequena parcela de bubalinos, perfazendo o total de 2.288.959 cabeças. O rebanho das UPAsFs representa 20,4% do total do estado. Pratica-se principalmente a pecuária de uso misto (62,3% do rebanho), seguido do corte (22,9%) e do leite (14,6%). Estrutura distinta à observada no estado apresenta com maior peso o rebanho de corte (51,4%), em seguida, o misto (40,0%) e leite (8,2%). No total da pecuária bovina predomina, nas UPAsFs, a pecuária leiteira, com participação de 36,2% em relação ao estado (Tabela 7).

Os maiores rebanhos localizam-se nos EDRs de Jales, Presidente Venceslau e Presidente Prudente.

As produções de aves de corte e de postura também constituem atividades importantes nas UPAsFs. A criação de aves de corte representa 34,6% da produção do estado e em 25% dos EDRs contribuem com mais de 50% da pro-

TABELA 7 - Exploração Pecuária por Escritórios de Desenvolvimento Rural, Agricultura Familiar e Estado de São Paulo, 2007/08

EDRs	(n. de cab.)							
	Agricultura familiar				Estado			
	Corte	Leite	Misto	Bubalino	Corte	Leite	Misto	Bubalino
Andradina	24.056	682	90.589	4	346.903	2.993	259.582	233
Araçatuba	36.907	14.554	50.109	0	201.804	28.689	114.797	120
Araraquara	2.230	2.215	6.693	2	74.426	18.398	39.914	1.570
Assis	9.445	9.551	19.570	3	152.311	20.830	67.221	93
Avaré	13.992	10.284	37.054	35	178.637	26.033	99.498	414
Barretos	3.654	3.987	25.569	8	63.776	13.174	125.420	1.023
Bauru	11.765	4.707	14.917	25	276.517	15.160	97.462	385
Botucatu	25.359	16.733	26.738	0	156.783	36.815	87.380	736
Bragança Paulista	15.500	5.752	27.322	10	82.890	21.328	104.271	635
Campinas	1.172	1.186	4.143	3	54.183	11.401	37.594	227
Catanduva	6.551	3.083	31.058	0	41.168	6.310	67.818	91
Dracena	27.669	4.111	63.476	14	204.140	7.714	173.888	625
Fernandópolis	7.563	1.514	92.745	6	45.525	7.877	229.690	78
Franca	3.734	5.168	14.330	0	87.168	28.203	89.469	169
General Salgado	16.596	8.491	106.233	0	165.820	18.175	324.808	373
Guaratinguetá	4.990	24.157	34.103	43	83.229	78.513	136.220	789
Itapetininga	7.465	8.720	62.580	1.095	124.977	25.405	207.537	3.981
Itapeva	11.696	13.427	37.572	148	158.733	31.023	126.679	2.229
Jaboticabal	3.643	1.268	19.438	0	31.000	6.011	54.003	64
Jales	41.512	16.693	85.581	2	182.118	28.033	172.856	59
Jaú	10.444	3.074	12.943	107	66.372	8.761	43.148	259
Limeira	4.178	2.267	10.635	22	47.565	9.609	50.283	140
Lins	21.464	23.403	17.575	10	258.488	42.594	71.054	417
Marília	10.995	4.720	12.277	154	339.913	18.862	59.388	4.213
Mogi das Cruzes	120	908	713	35	8.979	10.853	7.806	120
Mogi Mirim	2.606	2.236	10.856	1	40.474	7.322	34.308	43
Orlândia	2.250	2.197	6.467	0	33.492	8.291	39.619	210
Ourinhos	21.073	8.179	30.553	1	208.310	20.601	71.744	684
Pindamonhangaba	7.822	14.918	18.755	205	129.049	76.689	94.309	1.322
Piracicaba	11.861	4.085	23.634	20	89.436	11.504	64.963	333
Presidente Prudente	38.056	31.899	74.774	164	548.631	61.378	250.129	337
Presidente Venceslau	39.268	29.179	115.721	70	506.172	46.036	224.694	117
Registro	1.609	545	7.316	491	49.182	4.699	52.468	12.490
Ribeirão Preto	2.975	5.294	17.968	108	61.671	21.938	45.840	320
São João da Boa Vista	9.059	8.110	31.516	128	96.007	47.141	119.818	608
São José do Rio Preto	17.498	15.885	88.636	47	140.880	40.678	252.317	494
São Paulo	5	66	96	0	552	514	2.433	939
Sorocaba	2.982	4.139	12.174	1.228	50.239	16.209	171.604	3.031
Tupã	22.609	5.307	26.901	105	244.815	13.256	82.372	367
Votuporanga	22.619	11.882	55.758	9	130.610	25.415	134.757	124
Total	524.992	334.576	1.425.088	4.303	5.762.945	924.435	4.489.161	40.462

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados de São Paulo (2009).

dução regional. O EDR de Botucatu detém 25% do total de aves de corte, e Piracicaba e Jaú, juntos, por mais 25% do total, ficando em conjunto, como os maiores produtores em relação ao estado. A produção total nos EDRs de Ourinhos, Presidente Venceslau e Dracena, em particular, é originada principalmente pelas UPAs, mais de 80% da produção (Tabela 8).

As aves de postura das UPAs representam 6,4% do total do estado e também têm importante participação nos EDRs de Tupã, Ribeirão Preto e Andradina, que alojam o maior número de aves. Nos EDRs de Presidente Venceslau, Fernandópolis e Jales, a produção das UPAs tem maior peso, e a avicultura de postura representa cerca de 70% da produção total (Tabela 8).

TABELA 8 - Produção de Aves de Corte e de Postura, Agricultura Familiar e Estado de São Paulo, 2007/08

EDR	(n. de cab.)			
	Agricultura familiar		Estado	
	Corte	Ovos	Corte	Ovos
Andradina	3.624	327.099	30.890	1.103.733
Araçatuba	20.966	136.166	133.880	1.892.438
Araraquara	11.842.256	5.068	75.354.511	828.638
Assis	80.875	9.900	122.249	351.932
Avaré	340.101	21.190	1.358.214	1.245.079
Barretos	2.476.710	41.343	5.600.891	142.287
Bauru	5.515.939	86.640	10.779.789	631.475
Botucatu	45.187.896	84.626	84.613.662	1.453.638
Bragança Paulista	14.943.262	233.657	49.045.725	1.559.796
Campinas	7.946.860	2.194	29.332.256	1.200.292
Catanduva	1.863.363	32.399	3.621.681	316.678
Dracena	1.042.805	136.464	1.238.337	195.423
Fernandópolis	257.535	2.422	422.625	3.192
Franca	2.141.358	34.443	7.280.428	331.813
General Salgado	2.309.096	4.615	6.070.041	7.133
Guaratinguetá	18.566	5.244	38.630	84.959
Itapetininga	17.669.803	88.445	37.235.377	1.438.198
Itapeva	21.287	38.862	263.721	206.449
Jaboticabal	1.982.191	2.189	4.662.345	112.527
Jales	8.145	20.793	10.608	28.342
Jaú	22.851.526	15.000	46.629.958	273.012
Limeira	7.952.386	128.007	18.543.915	1.349.929
Lins	2.124.340	3.213	2.586.579	213.986
Marília	3.823	33.829	7.423	768.129
Mogi das Cruzes	10.659	33.558	1.271.413	2.630.240
Mogi Mirim	4.851.324	45.822	26.002.812	1.389.264
Orlândia	3.362.480	47.700	10.832.510	3.693.080
Ourinhos	29.134	14.715	31.135	602.254
Pindamonhangaba	62.397	6.946	130.005	329.458
Piracicaba	24.289.057	251.031	45.512.919	530.884
Presidente Prudente	113.720	98.029	577.653	2.163.104
Presidente Venceslau	31.969	12.305	37.747	16.013
Registro	6.397	3.965	59.126	42.816
Ribeirão Preto	2.799.731	355.456	14.710.613	1.376.700
São João da Boa Vista	5.866.165	28.521	44.881.229	460.273
São José do Rio Preto	6.624.183	71.613	24.066.328	1.120.412
São Paulo	723	5.527	10.207	24.947
Sorocaba	3.074.746	13.353	19.548.496	877.309
Tupã	644	468.982	7.349	15.411.020
Votuporanga	857.542	2.587	7.805.918	64.208
Total	200.585.584	2.953.918	580.469.195	46.471.060

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados de São Paulo (2009).

Outros animais são explorações de menor produção no estado e os agricultores familiares também têm participação como na criação do bicho da seda (sericultura), a miticultura (mexilhões) e a suinocultura, que representam

69,1%, 66,7% e 48,1% das UPAs do estado. Quanto à maior participação na produção, pode-se destacar a sericultura e a miticultura com, respectivamente, 72,8% e 41,3% da produção total do estado (Tabela 9).

TABELA 9 - Outras Explorações Animais, Agricultura Familiar, Estado de São Paulo, 2007/08

Outras explorações animais	Unidade	UPAf		UPA		(A/C)	(B/D)
		A (n.)	B (Total)	C (n.)	D (Total)		
Apicultura	Colmeias	610	16.431	1.678	48.186	36,4	34,1
Asininos	Cabeças	5.064	9.230	12.427	29.145	40,7	31,7
Caprinos	Cabeças	926	13.216	2.678	52.978	34,6	24,9
Equinos	Cabeças	39.556	84.811	100.610	374.829	39,3	22,6
Minhoca	Canteiros de criação	100	961	289	2.941	34,6	32,7
Ovinos	Cabeças	2.893	134.220	9.986	507.694	29,0	26,4
Sericicultura	Gramas de larvas de bicho-da-seda	172	40.383	247	55.477	69,6	72,8
Suínos	Cabeças	13.238	281.289	27.543	1.263.010	48,1	22,3
Mitilicultura	Viveiros	8	62	12	150	66,7	41,3

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados de São Paulo (2009).

4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho tomou como base o banco de dados do LUPA para realizar a segmentação possível da chamada agricultura familiar. As informações permitiram obter uma visão geral das UPAs do Estado de São Paulo, seu universo, as principais atividades, a ocupação do solo, etc. Evidenciou principalmente a necessidade da realização de pesquisas direcionadas de maior profundidade para melhor reconhecimento deste universo de produtores.

Essa foi uma primeira caracterização aprofundando o conhecimento estrutural da agricultura familiar no território paulista, e demonstrando que, embora a agropecuária deste estado seja conhecida pelas grandes lavouras de cana e citros, há um componente relevante de agricultura familiar. Assim, como conclusão geral, baliza-se que 37,5% do total de UPAs do estado são familiares e ocupam apenas 13,1% da área total, produzindo para o mercado alimentos, carnes, grãos e outros produtos, com uma população importante de famílias residentes, que não podem ser esquecidas das políticas públicas.

LITERATURA CITADA

ABRAMOVAY, R.; VEIGA, J. E. Novas instituições para o desenvolvimento rural: o caso do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF). **Texto para Discussão**, Brasília, n. 641, 47 p., 1999.

ALBERGARIA, A. V.; LORETO, M. D. S. de. Políticas públicas como estratégia para o desenvolvimento Rural. In: CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE SOCIOLOGIA RURAL, 8., 2010, Porto de Galinhas. **Anais eletrônicos...** Porto de Galinhas: ALASRU, 2010. Disponível em: <<http://www.alasru.org/wp-content/uploads/2011/09/GT27-Alessandra-Vasconcelos-Albergaria.pdf>>. Acesso em: fev. 2011.

ALTAFIN, I. G. **Reflexões sobre o conceito de agricultura familiar**. Brasília: FAV/UnB, 2007. (Mimeografado).

BRASIL. Lei 11.326, de 24 de Julho de 2006. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. **Diário Oficial da União**, Brasília, 25 jul. 2006.

BUAINAIN, A. M.; ROMEIRO, A. R.; GUANZIROLI, C. E. Family agriculture and the new rural world. **Sociologias**, Porto Alegre, n. 10, p. 312-347, jul./dez. 2003.

_____.; SABBATO, A. di; GUANZIROLI, C. **Que agricultura familiar?** classificação genérica criou equívocos. Brasília: Embrapa. Disponível em: <<http://www.cnpsa.embrapa.br/filo/adm/anx/anx8Que%20agricultura%20familiar.pdf>>.

Acesso em: out. 2013.

FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS - SEADE. **Informações dos municípios paulistas**. São Paulo: SEADE. Disponível em: <<http://produtos.seade.gov.br/produtos/imp/>>. Acesso em: fev. 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Censo agropecuário 2006**. Rio de Janeiro: IBGE, 2009. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/agropecuaria/censoagro/agri_familiar_2006_2/default.shtm>. Acesso em: 2 out. 2013.

INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA - INCRA. **Manual de cadastro rural**. Brasília: INCRA, 2002. 84 p.

LAMARCHE, H. **A agricultura familiar: comparação internacional**. Tradução Ângela Maria Naoko Tijiwa. Campinas: UNICAMP, 1993.

MARTINS, J. de S. **Os camponeses e a política no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1986.

NAVARRO, Z.; PEDROSO, M. T. M. Agricultura familiar: é preciso mudar para avançar. **Texto para Discussão**, Brasília, v. 42, 2011.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Agricultura e Abastecimento. Coordenadoria de Assistência Técnica Integral. Instituto de Economia Agrícola. **Levantamento censitário das unidades de produção agropecuária do Estado de São Paulo - Projeto LUPA 2007/08**. São Paulo: SAA/CATI/IEA, mar. 2009.

SCHNEIDER, S.; CAZZELA, A. A.; MATTEI, L. Histórico, caracterização e dinâmica recente do PRONAF - Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar. In: SCHNEIDER, S.; SILVA, M. K.; MARQUES, P. E. M. (Orgs.). **Políticas públicas e participação social no Brasil rural**. Porto Alegre: UFRGS, 2004. p. 21-49.

VEIGA, J. E. da. **O desenvolvimento agrícola: uma visão histórica**. São Paulo: USP/HUCITEC, 1991.

WANDERLEY, M. N. B. Raízes históricas do campesinato brasileiro. In: TEDESCO, J. C. (Org.). **Agricultura familiar realidades e perspectivas**. 2. ed. Passo Fundo: EDIUPF, 1999. cap. 1, p. 21-55.

CARACTERIZAÇÃO PRELIMINAR DA AGRICULTURA FAMILIAR NO ESTADO DE SÃO PAULO

RESUMO: Este trabalho organizou e analisou os microdados do Levantamento das Unidades de Produção Agropecuária (LUPA) referentes à safra de 2007/08 no Estado de São Paulo sobre a agricultura familiar. Do total de 324.601 unidades produtivas no estado, foram aplicados critérios de seleção como área do imóvel, renda originada das atividades agropecuárias e ocupação de mão de obra (familiar e permanente) que resultaram em 121.812 unidades produtivas familiares (37,5%), ocupando 13,1% da área agrícola do Estado de São Paulo. Aspectos como ocupação do solo, explorações agropecuárias e de animais foram analisados e evidenciaram a importância deste segmento para o setor agropecuário paulista.

Palavras-chave: LUPA, agricultura familiar, PRONAF.

CHARACTERIZATION OF FAMILY FARMING IN THE STATE OF SÃO PAULO

ABSTRACT: This research organized and analyzed microdata gathered from the Census Survey of Agricultural Production Units (LUPA) related to the 2007/2008 local harvest, focusing on family farming. Considering a total of 324,601 agricultural holdings, we applied selection criteria such as total area, agricultural or pastoral income and direct labor (familiar and permanent), resulting in a new total of 117,174 family farms (36.1%), occupying 11.9% of the state's total agricultural area. Aspects such as land use as well as agricultural and livestock activities have been analyzed and pointed out the relevance of this key segment in the state's agricultural sector.

Key-words: LUPA, family farming, PRONAF.

Recebido em 08/12/2014. Liberado para publicação em 10/04/2015.

CARACTERIZAÇÃO PRELIMINAR DA AGRICULTURA FAMILIAR NO ESTADO DE SÃO PAULO

Anexo 1

TABELA A.1.1 - Módulos Fiscais nos Escritórios de Desenvolvimento Rural, Estado de São Paulo, 2007/08

EDR	Municípios (n.)	UPA (n.)	Módulo fiscal (ha)		
			Mínimo	Máximo	Média
Andradina	13	7.502	30	35	31,1
Araçatuba	18	8.645	30	30	30,0
Araraquara	16	6.393	12	14	12,3
Assis	16	9.124	20	20	20,0
Avaré	12	7.533	20	30	23,3
Barretos	18	9.969	14	30	19,0
Bauru	15	6.360	12	20	14,4
Botucatu	11	7.385	16	30	22,6
Bragança Paulista	17	11.814	16	24	17,5
Campinas	17	7.360	10	12	10,7
Catanduva	18	8.925	16	22	19,1
Dracena	16	8.895	18	30	21,4
Fernandópolis	12	4.677	26	30	28,4
Franca	13	6.365	16	22	17,4
General Salgado	21	7.953	30	35	33,2
Guaratinguetá	18	7.859	22	40	28,2
Itapetininga	14	14.736	16	30	19,7
Itapeva	15	11.001	16	20	17,6
Jaboticabal	14	9.363	12	16	14,0
Jales	22	9.454	22	30	25,9
Jaú	14	7.042	12	24	15,5
Limeira	14	8.926	10	18	13,3
Lins	13	5.547	12	22	19,7
Marília	13	4.648	14	20	15,0
Mogi das Cruzes	12	4.820	5	7	5,2
Mogi Mirim	11	6.381	10	20	12,9
Ortândia	12	5.194	16	22	21,4
Ourinhos	17	7.614	20	20	20,0
Pindamonhangaba	21	8.539	12	40	20,3
Piracicaba	16	7.887	10	26	12,2
Presidente Prudente	21	11.799	22	30	24,1
Presidente Venceslau	11	9.151	30	30	30,0
Registro	17	8.972	5	16	14,3
Ribeirão Preto	19	7.227	10	22	13,4
São João da Boa Vista	16	11.896	18	22	21,0
São José do Rio Preto	24	13.440	12	30	23,2
São Paulo	34	1.707	5	10	7,7
Sorocaba	19	10.449	12	18	14,4
Tupã	14	6.708	16	22	19,2
Votuporanga	11	5.341	24	30	28,6
Estado	645	324.601	5	40	19,4

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados do INCRA (2002)

Anexo 2

TABELA A.2.1 - Distribuição do Número de UPAs por Estratos de Área, Agricultura Familiar e Estado de São Paulo, 2007/08

Estrato (ha)	Agricultura familiar		Demais UPAs		Total	
	UPA (N.)	Área total (ha)	UPA (N.)	Área total (ha)	UPA (N.)	Área total (ha)
(0,1]	1.056	698,2	3.314	2.096,3	4.370	2.794,5
(1,2]	2.122	3.347,6	5.443	8.678,1	7.565	12.025,7
(2,5]	14.130	52.518,9	27.426	99.146,1	41.556	151.665,0
(5,10]	19.767	152.679,1	28.014	214.433,0	47.781	367.112,1
(10,20]	37.122	552.298,9	36.085	529.462,0	73.207	1.081.760,9
(20,50]	36.514	1.148.843,0	41.244	1.318.408,9	77.758	2.467.251,9
(50,100]	10.419	689.183,1	22.513	1.641.852,2	32.932	2.331.035,3
(100,200]	682	76.978,2	19.059	2.693.748,1	19.741	2.770.726,3
(200,500]	0	0,0	13.564	4.147.892,7	13.564	4.147.892,7
(500,1.000]	0	0,0	3.983	2.747.396,3	3.983	2.747.396,3
(1.000,2.000]	0	0,0	1.545	2.108.621,9	1.545	2.108.621,9
(2.000,5.000]	0	0,0	510	1.456.017,6	510	1.456.017,6
(5.000,10.000]	0	0,0	67	441.774,9	67	441.774,9
Acima de 10.000	0	0,0	22	418.034,3	22	418.034,3
Total	121.812	2.676.547,0	202.789	17.827.562,4	324.601	20.504.109,4

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados de São Paulo (2009).

Anexo 3

TABELA A.3.1 - Ocupação da Mão de Obra, Agricultura Familiar, Estado de São Paulo, 2007/08
(em n.)

EDR	Mão de obra familiar	Mão de obra permanente
Andradina	6.999	309
Araçatuba	6.784	695
Araraquara	3.421	247
Assis	7.313	597
Avaré	5.311	405
Barretos	7.415	1.160
Bauru	2.501	438
Botucatu	4.507	348
Bragança Paulista	6.992	793
Campinas	4.037	687
Catanduva	7.388	867
Dracena	6.553	531
Fernandópolis	4.718	634
Franca	2.614	369
General Salgado	5.289	482
Guaratinguetá	3.861	495
Itapetininga	10.845	994
Itapeva	11.485	320
Jaboticabal	7.485	846
Jales	10.812	532
Jaú	3.891	500
Limeira	4.675	444
Lins	4.117	218
Marília	2.270	318
Mogi das Cruzes	2.790	762
Mogi Mirim	5.398	727
Orlândia	2.073	401
Ourinhos	6.369	640
Pindamonhangaba	3.640	392
Piracicaba	5.914	458
Presidente Prudente	7.990	478
Presidente Venceslau	12.344	257
Registro	4.075	478
Ribeirão Preto	4.061	590
São João da Boa Vista	8.265	1.166
São José do Rio Preto	8.958	968
São Paulo	1.017	232
Sorocaba	7.506	977
Tupã	3.839	538
Votuporanga	4.627	690
Total	230.149	22.983

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados de São Paulo (2009).

Anexo 4

TABELA A.4.1 - Ocupação do Solo por Escritórios de Desenvolvimento Rural, Agricultura Familiar, Estado de São Paulo, 2007/08

EDR	(ha)				
	Area total	Perene	Temporária	Pastagem	Reflorestamento
Andradina	86.647,1	1.671,5	12.577,2	66.782,2	289,9
Araçatuba	114.842,1	2.556,5	44.666,7	57.946,6	840,7
Araraquara	25.981,1	6.265,0	10.532,3	6.122,1	212,4
Assis	110.161,9	1.409,8	78.882,8	22.242,5	270,4
Avaré	67.475,2	2.886,4	17.029,9	38.306,5	1.788,1
Barretos	118.040,4	24.879,2	67.488,5	14.955,1	731,2
Bauru	30.096,3	1.505,7	5.136,5	19.167,2	997,2
Botucatu	56.678,7	1.514,6	8.100,2	39.363,6	1.211,0
Bragança Paulista	50.676,7	3.621,7	5.072,6	30.349,3	4.697,6
Campinas	12.535,8	2.992,2	2.801,8	2.872,7	582,0
Catanduva	99.319,4	21.513,8	48.015,0	20.710,8	467,7
Dracena	82.210,7	5.445,9	13.915,6	59.202,1	580,9
Fernandópolis	81.214,9	8.386,6	7.503,8	58.177,6	366,9
Franca	38.371,2	7.065,6	10.875,3	14.915,5	307,6
General Salgado	104.199,8	3.668,8	27.465,4	63.127,9	419,5
Guaratinguetá	71.593,9	235,1	3.456,5	56.317,7	1.248,0
Itapetininga	88.220,4	1.838,8	19.642,3	52.693,2	1.462,0
Itapeva	94.856,1	749,1	21.559,5	46.240,7	3.105,6
Jaboticabal	84.591,5	33.613,3	28.617,7	12.762,4	360,0
Jales	113.801,0	16.375,2	5.008,3	84.678,3	497,1
Jaú	47.114,6	3.907,0	24.021,5	13.600,6	1.645,5
Limeira	38.850,8	10.191,2	15.303,6	8.248,4	418,2
Lins	51.016,4	2.155,5	13.432,9	30.916,8	1.485,2
Marília	25.062,5	3.706,3	2.088,0	15.793,0	432,6
Mogi das Cruzes	9.010,8	947,6	2.590,3	1.114,8	1.180,9
Mogi Mirim	38.642,1	18.256,4	9.340,8	6.680,2	369,7
Orlândia	48.811,4	278,6	38.039,2	5.632,2	71,6
Ourinhos	76.746,3	5.549,1	25.779,2	38.245,9	954,9
Pindamonhangaba	45.428,8	1.629,7	2.411,5	31.213,8	1.106,7
Piracicaba	50.674,3	515,4	23.836,6	20.046,8	1.073,7
Presidente Prudente	108.101,0	1.487,8	16.358,9	82.824,6	1.083,9
Presidente Venceslau	132.738,4	819,4	9.343,8	118.260,7	1.374,6
Registro	36.047,6	7.318,4	2.006,5	8.736,1	56,7
Ribeirão Preto	42.835,3	3.346,6	24.884,4	8.437,5	852,7
São João da Boa Vista	77.389,0	16.645,5	19.445,6	30.719,4	1.426,5
São José do Rio Preto	142.056,6	13.198,4	44.802,6	71.222,3	889,7
São Paulo	3.267,8	448,1	783,4	103,4	45,1
Sorocaba	40.868,0	1.265,7	12.064,7	12.079,6	1.752,7
Tupã	42.585,7	4.512,0	6.415,5	28.903,1	358,2
Votuporanga	87.785,4	6.092,8	19.217,0	53.683,1	518,2
Total	2.676.547,0	250.466,3	750.513,8	1.353.396,3	37.533,1

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados de São Paulo (2009).

TABELA A.4.1 - Ocupação do Solo por Escritórios de Desenvolvimento Rural, Agricultura Familiar, Estado de São Paulo, 2007/08

EDR	(ha)				(conclusão)
	Vegetação natural	Área de descanso	Brejo/várzea	Área complementar	
Andradina	1.685,7	99,3	1.693,6	1.847,7	
Araçatuba	2.602,9	759,6	3.410,1	2.059,0	
Araraquara	1.409,0	283,2	37,1	1.120,0	
Assis	4.421,0	169,3	930,7	1.835,4	
Avaré	5.049,2	250,4	640,8	1.524,0	
Barretos	3.742,4	862,2	2.128,7	3.253,1	
Bauru	1.723,4	111,3	741,1	713,9	
Botucatu	4.434,5	428,1	221,8	1.404,9	
Bragança Paulista	3.965,5	759,0	97,9	2.113,0	
Campinas	949,1	713,7	116,1	1.508,2	
Catanduva	2.817,5	1.059,3	1.806,3	2.929,1	
Dracena	768,2	398,5	722,6	1.176,9	
Fernandópolis	3.357,4	133,8	2.362,3	926,5	
Franca	3.697,9	36,6	182,9	1.289,7	
General Salgado	4.001,9	404,4	3.100,2	2.011,6	
Guaratinguetá	7.542,7	738,1	834,6	1.221,2	
Itapetininga	7.866,9	1.071,0	434,5	3.211,2	
Itapeva	16.460,5	2.595,7	547,2	3.597,9	
Jaboticabal	2.805,2	1.562,5	1.400,4	3.469,9	
Jales	2.389,1	778,2	2.252,7	1.822,0	
Jaú	1.882,8	110,2	341,3	1.605,7	
Limeira	2.994,6	181,1	146,0	1.367,7	
Lins	1.048,7	211,8	530,4	1.235,2	
Marília	1.279,6	321,3	531,8	909,8	
Mogi das Cruzes	1.462,8	816,1	102,8	795,5	
Mogi Mirim	1.641,4	645,8	517,4	1.190,4	
Orlândia	2.506,2	288,3	324,4	1.670,9	
Ourinhos	3.567,4	426,3	438,0	1.785,5	
Pindamonhangaba	6.180,8	771,9	645,9	1.468,5	
Piracicaba	2.644,6	405,5	161,7	1.990,0	
Presidente Prudente	3.188,9	135,6	919,0	2.102,3	
Presidente Venceslau	930,5	201,0	275,0	1.533,4	
Registro	13.937,9	2.282,5	450,2	1.259,3	
Ribeirão Preto	2.609,4	349,7	651,5	1.703,5	
São João da Boa Vista	5.762,4	697,2	453,1	2.239,3	
São José do Rio Preto	4.815,4	628,6	3.518,7	2.980,9	
São Paulo	1.364,4	328,6	25,3	169,5	
Sorocaba	7.116,9	3.952,5	636,7	1.999,2	
Tupã	512,7	282,4	418,8	1.183,0	
Votuporanga	3.914,5	333,5	2.312,3	1.713,9	
Total	151.052,0	26.584,0	37.061,9	69.938,9	

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados de São Paulo (2009).

Anexo 5

TABELA A.5.1 - Principais Culturas por Área, Agricultura Familiar, Estado de São Paulo, 2007/08
(continua)

Explorações agrícolas	EDR	UPAf		UPA	
		Área (ha)	Pés (n.)	Área (ha)	Pés (n.)
Braquiária	Presidente Venceslau	116.311,3	-	598.087,4	-
	Jales	81.467,7	-	217.834,6	-
	Presidente Prudente	73.919,9	-	524.846,0	-
	São José do Rio Preto	68.217,3	-	264.980,8	-
	General Salgado	61.152,9	-	297.221,4	-
	Andradina	61.057,3	-	316.763,1	-
	Dracena	58.801,5	-	271.168,4	-
	Araçatuba	55.512,2	-	197.315,8	-
	Fernandópolis	53.316,3	-	154.680,4	-
	Votuporanga	49.584,9	-	154.896,7	-
	Outros EDRs	527.713,7	-	4.192.035,2	-
Total	1.207.055,0	-	7.189.829,7	-	
Cana-de-açúcar	Barretos	56.443,6	-	434.657,2	-
	Catanduva	45.819,0	-	262.463,9	-
	São José do Rio Preto	37.021,4	-	239.741,9	-
	Araçatuba	33.513,2	-	261.437,0	-
	Assis	32.417,7	-	251.954,3	-
	Orlândia	30.187,6	-	410.632,3	-
	Jaboticabal	24.541,1	-	255.605,4	-
	Outros EDRs	218.852,9	-	3.459.046,9	-
Total	478.796,5	-	5.575.538,9	-	
Milho	Itapeva	16.523,7	-	95.042,6	-
	Itapetininga	12.696,4	-	75.892,6	-
	Avaré	9.488,3	-	72.664,2	-
	Ourinhos	9.226,6	-	26.775,3	-
	São João da Boa Vista	7.282,1	-	45.152,3	-
	Assis	7.059,6	-	18.392,3	-
	São José do Rio Preto	6.127,5	-	20.076,5	-
	Presidente Prudente	5.722,7	-	22.406,5	-
	Outros EDRs	67.746,3	-	293.571,4	-
Total	141.873,2	-	669.973,7	-	

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados de São Paulo (2009).

TABELA A.5.1 - Principais Culturas por Área, Agricultura Familiar, Estado de São Paulo, 2007/2008
(conclusão)

Explorações agrícolas	EDR	UPAf		UPA	
		Área (ha)	Pés (n.)	Área (ha)	Pés (n.)
Laranja	Jaboticabal	22.313,4	6.541.070	69.150,3	20.021.948
	Barretos	21.519,9	6.022.644	105.100,3	30.699.540
	Mogi Mirim	15.367,7	5.610.920	52.432,5	19.479.176
	Jales	10.805,2	3.296.698	17.300,7	5.252.369
	Outros EDRs	50.940,8	17.208.972	497.360,0	182.215.863
	Total	120.947,0	38.680.304	741.343,8	257.668.896
Soja	Assis	39.149,2	-	123.752,9	-
	Orlândia	8.732,9	-	61.652,9	-
	Outros EDRs	31.960,8	-	211.970,2	-
	Total	79.842,9	-	397.376,0	-
Café	São João da Boa Vista	10.586,9	20.340.361	45.741,2	106.969.906
	Franca	6.855,9	20.664.012	50.174,2	164.666.214
	Ourinhos	5.366,6	10.456.296	17.446,6	39.253.316
	Tupã	3.332,0	5.118.078	8.283,1	13.362.439
	Outros EDRs	25.147,7	44.954.225	93.144,9	189.244.556
	Total	51.289,1	101.532.972	214.790,0	513.496.431
Eucalipto	Bragança Paulista	4.565,7	8.684.685	38.461,4	71.855.848
	Itapeva	2.033,1	3.621.244	76.938,9	137.504.172
	Sorocaba	1.690,7	3.469.708	45.605,5	92.375.603
	Jaú	1.616,3	3.666.068	38.333,4	66.153.596
	Avaré	1.581,3	2.841.049	38.272,5	65.318.646
	Lins	1.482,9	3.610.906	6.483,0	12.885.686
	São João da Boa Vista	1.426,4	2.726.469	19.662,6	32.121.050
	Presidente Venceslau	1.364,5	2.251.030	4.574,3	7.224.854
	Itapetininga	1.355,6	2.734.458	101.911,7	228.230.883
	Botucatu	1.209,0	1.732.780	80.433,4	124.039.338
	Outros EDRs	17.164,3	30.368.602	411.829,1	718.528.334
	Total	35.489,8	65.706.999	862.505,7	1.556.238.010

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados de São Paulo (2009).